

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

2PE

2 Pedro

2 Pedro

Muitos pontos de vista, perspectivas religiosas e valores culturais clamam por atenção. Segunda de Pedro, exorta ao crescimento na graça de Cristo e adverte contra comprometer a fé cristã misturando-a com ideias que são estranhas ao cristianismo.

Contexto

Provavelmente, 2 Pedro foi escrito para o mesmo grupo de cristãos que 1 Pedro ([1Pe 1.1](#); veja [2Pe 3.1](#)). Não sabemos se Pedro alguma vez visitou a Ásia Menor — o Novo Testamento nos conta pouco sobre seus movimentos após ele ter saído de Jerusalém por volta de 44 d.C. ([At 12.16-17](#)). Sabemos que Pedro estava em Roma no início dos anos 60 d.C. Presumivelmente, ele escreveu 2 Pedro de Roma logo após 1 Pedro. A tradição cristã primitiva indica que Pedro morreu sob o Imperador Nero em 64 ou 65 d.C.

Sumário

Na abertura da carta ([1.1-15](#)), Pedro se apresenta e identifica seus leitores ([1.1-2](#)) e expõe sua principal preocupação: que seus leitores cresçam no conhecimento de Deus e de Cristo ([1.3-11](#)). Ele também lhes fala com um senso de urgência que não tem muito tempo de vida ([1.12-15](#)).

[Capítulo 2](#) é o foco central desta carta, onde Pedro descreve e condena os falsos mestres. Pedro se prepara para esta denúncia enfatizando a certeza do retorno de Cristo em glória ([1.16-21](#)). Os falsos mestres eram evidentemente céticos quanto ao retorno de Cristo e ao julgamento final.

Pedro denuncia os falsos mestres em quatro etapas: Ele prediz a vinda de falsos mestres ([2.1-3](#)), insiste que Deus os julgará enquanto resgata os justos ([2.4-10](#)), declara os pecados dos falsos

mestres ([2.10-16](#)) e pronuncia sua condenação ([2.17-22](#)).

Depois de insistir ainda mais que Cristo, de fato, retornará em glória para transformar o mundo ([3.1-13](#)), Pedro conclui a carta como começou, orando para que seus leitores “cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” ([3.18](#); veja [1.3-11](#)).

Autoria

O autor se identifica como Simão Pedro ([1.1](#)), um dos apóstolos de Jesus. Pedro afirma que “esta é a minha segunda carta para vocês” ([3.1](#)). A primeira carta foi provavelmente 1 Pedro.

De muitas maneiras, no entanto, 2 Pedro é diferente de 1 Pedro, embora contenha semelhanças marcantes com a carta de Judas. Por causa disso, alguns intérpretes pensam que outra pessoa escreveu 2 Pedro. Essa conclusão é desnecessária porque 2 Pedro está lidando com uma situação muito diferente de 1 Pedro; naturalmente, a linguagem e os conceitos diferem. Além disso, é possível que Silas (o escriba de Pedro, também chamado de Silvano em [1Pe 5.12](#)) tenha sido responsável por parte da redação de 1 Pedro e que Pedro tenha usado um escriba diferente em 2 Pedro.

Relação com Judas

É inegável que 2 Pedro e Judas têm algum tipo de relação literária. As duas cartas usam muitas das mesmas expressões incomuns, tornando as semelhanças mais do que uma coincidência ou uma questão de tradição oral compartilhada (cp. [2Pe 2.3 // Id 1.4; 2Pe 2.4 // Id 1.6; 2Pe 2.6 // Id 1.7; 2Pe 2.10 // Id 1.8; 2Pe 2.11 // Id 1.9; 2Pe 2.13,17 // Id 1.12; 2Pe 3.3 // Id 1.8](#)). Esta relação pode ser explicada de três maneiras: (1) Judas emprestou de 2 Pedro; (2) 2 Pedro emprestou de Judas; ou (3) tanto 2 Pedro quanto Judas emprestaram de uma fonte literária comum agora perdida. A opção 2 é a mais popular, embora a opção 1 seja igualmente

possível. A opção 3 é a menos provável, simplesmente porque é mais complicada e desnecessária. Qualquer que seja o autor que fez o empréstimo, aparentemente enfrentou uma situação muito semelhante e achou o que o outro havia escrito apropriado para seus próprios propósitos. Tal empréstimo não era incomum no mundo antigo; em vez de ser considerado plágio, era visto como um elogio.

Falsos mestres

Os falsos mestres que Pedro denuncia não podem ser identificados com nenhuma heresia conhecida na igreja antiga. Com sua imoralidade e ceticismo, esses falsos mestres assumiram que a graça de Deus lhes dava a liberdade para fazer qualquer coisa que quisessem ([2Pe 2.19-20](#)). Eles não tinham respeito pela autoridade (veja [2.10-11](#)). Eles se envolviam em sexo ilícito, excesso de bebida e comida, e ganância ([2.13-20](#)). Eles podem ter sido precursores dos gnósticos do segundo século.

Significado e mensagem

Em Segunda de Pedro predomina uma preocupação com a presença de falsos mestres na igreja. Embora esses libertinos afirmassem ser cristãos ([2.1.21-22](#)), Pedro não deixa dúvidas de que, na realidade, estavam destinados à condenação como rebeldes contra o Senhor ([2.3.10](#)). Pedro escreve esta carta para alertar seus leitores a rejeitarem esses falsos mestres e seus ensinamentos, e a permanecerem fiéis às boas-novas. Esta carta é um lembrete vital de quão perigoso é desviar-se da verdade. A igreja deve sempre estar em guarda contra aqueles que distorcem a verdade das boas-novas e cujas vidas infelizmente a representam mal.